

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

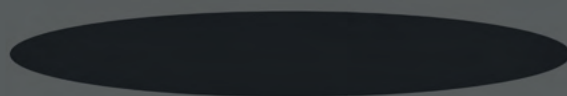


Atena
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Abordagens psicológicas do inconsciente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens psicológicas do inconsciente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-434-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.341212608>

1. Psicologia. 2. Abordagem. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Abordagem Psicológicas do Inconsciente*, reúne seis artigos que abordam diversas enfoques dado à elaboração iniciada com Freud sobre o Inconsciente

Freud parte das ciências da natureza para todo o seu empreendimento rumo às neuroses. Empreendimento este iniciado após a bolsa de estudos em Paris no ano de 1885, onde realizou uma espécie de residência clínica sob os cuidados do neurologista/psiquiatra francês Jean Martin Charcot no Hôpital de la Salpêtrière. Anos depois, em 1895 escreve seu *Entwurf Einen Psychologie* como uma tentativa de explicar o funcionamento do aparelho psíquico.

No Projeto, Freud lança algumas das ideias que fundamentam o que posteriormente nomeia como metapsicologia. Aborda desde a concepção quantitativa da pulsão, a lógica entre prazer e desprazer, a ideia de recalçamento, até o inconsciente (a omissão da consciência) enquanto processo primário e que se manifesta nos sonhos.

Mas é somente em 1900 que o conceito do inconsciente é primariamente formulado. Essa formulação ocorre em *Traumdeutung*, obra que Freud dedica à criação de um método para ler esse discurso outro, dessa Outra Cena, que é o inconsciente.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O INCONSCIENTE NUMA EXPERIÊNCIA (PÃ)FORMATIVA


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126081>

CAPÍTULO 2..... 10

A TEORIA DO DUPLO EM *DON JUAN* DE MOLIÈRE: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA


Alcione Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126082>

CAPÍTULO 3..... 19

JORGE MARTINS: A SUA INTROJEÇÃO COM A PROJEÇÃO DE SEUS DESENHOS

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126083>

CAPÍTULO 4..... 29

MEMÓRIA EDUCATIVA: SIGNIFICADOS QUE EMERGEM NA ATUAÇÃO DOCENTE

Frizete de Oliveira

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126084>

CAPÍTULO 5..... 48

A RELAÇÃO ENTRE OS TRAUMAS PSICOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA VIDA ADULTA

Ronnyel Wanderson Soares Pacheco

Manoel Aguiar Fenelon Junior

Daniela Machado Bezerra

Maria Goreth Pearce de Sousa Silva

Armando Gabriel Machado Arruda


Daniel Henrique Pinheiro Rebouças

Jacob Victor de Santana Costa

João Henrique Piauilino Rosal

Vinícius José de Melo Sousa

Joíson Ramos - Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126085>

CAPÍTULO 6..... 63


QUANDO A DEPRESSÃO ADENTRA O TEMPLO

Wanessa Azevedo Sousa

Salma Suellen Ingelsrud Leal.

Érica Vanessa Rodrigues da Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126086>

| | |
|---------------------------------|-----------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 79 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 80 |

CAPÍTULO 1

O INCONSCIENTE NUMA EXPERIÊNCIA (PÃ) FORMATIVA

Data de aceite: 01/09/2021

Ezequiel Martins Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo estabelecer relações entre a interpretação psicológica e psicanalítica de Pã como elemento base para a criação artística e o produto videoperformativo resultante desse processo. Para tal recorreremos à autores da Psicologia Analítica Arquetípica e da Psicanálise para articular Pã ao Inconsciente. Da Psicologia Arquetípica explicitamos os símbolos evocados pelo mito, e da Psicanálise extraímos do mito correlações simbólicas presentes na vida anímica.

PALAVRAS-CHAVE: Pã, Performance, Inconsciente.

ABSTRACT: The present work aims to establish relationships between a psychological and psychoanalytic interpretation of Pã as a base element for artistic creation and the videoperformative product resulting from this process. For such, we resorted to the authors of Archetypal Analytical Psychology and Psychoanalysis to articulate Pã to the Unconscious. From Archetypal Psychology we make explicit the symbols evoked by the myth, and from Psychoanalysis we extract symbolic correlations present in soul life from the myth.

KEYWORDS: Pã, Performance, Unconscious.

Desde 1900 com a publicação de *Interpretação dos Sonhos* de Sigmund Freud, a noção de uma *Outra Cena*, que não aquela da consciência, tem iluminado o pensamento humano. Seja o Inconsciente Pessoal em Freud, o Coletivo em Jung, o Estrutural em Lévi-Strauss, o do Real em Lacan, o Estético em Rancière, o Optico em Benjamin, o Teatral em Quinet, entre inúmeros outros, o “buraco negro” foi descoberto e evidencia para algo que a racionalidade cartesiana é incapaz de apreender por meios próprios.

Tomando como ponto de partida essa compreensão de para além da consciência, nessa abertura imaginária, simbólica e/ou real, e, sobretudo, com os avanços estabelecidos pelas leituras e discussões da disciplina *Mito e Imaginário nas Artes da Cena* sob responsabilidade do professor Dr. Alexandre Silva Nunes, no *Programa de Pós-Graduação Artes da Cena*, proponho nesse artigo discutir, a partir de duas dessas compreensões citadas anteriormente, as conexões com um ícone do mundo antigo. Trata-se do deus Pã, que em suas aparições carrega sempre um significante de pluralidade que nunca se esgota, e por isso, a ideia de analisá-lo não apenas sobre um único prisma, mas abordá-lo por pelo menos duas concepções (limitação essa imposta pela brevidade do trabalho).

Nesse trabalho alinhavo o percurso em três etapas. Num primeiro momento estabeleci

com a ajuda de Carl Jung, Gilbert Durand, James Hillman e Rafael López-Pedraza a compreensão dos conceitos de Inconsciente coletivo, arquétipo e da dimensão mítica da interpretação pela Psicologia Analítica e Arquetípica do mito sobre Pã. Seguindo-se a este, entram em cena Sigmund Freud e Jacques Lacan apresentando dentro da perspectiva psicanalítica as possibilidades de articulação a partir Pã e o inconsciente. Encerrado o percurso teórico, concluo o texto com uma breve descrição acerca da experimentação performativa evocada pelo estudo de Pã, *Então eu acordo* (FERREIRA, 2020), apresentando algumas relações que estabeleço com as noções que com os autores anteriormente mencionados articulo.

O GRANDE DEUS PÃ

É de comum acordo para vários autores, como López-Pedraza (1999) e Hillman (2013), que seja atribuída a paternidade de Pã a Hermes, afinal, o décimo novo hino homérico é destinado a Pã, filho de Hermes.

No entanto, o mitólogo Karl Kerényi (1996) aponta para a existência de vários Pãs além do filho de Hermes: o que ajudou Zeus contra os Titãs, ou contra Tífon; o Filho de Zeus com Calisto; e o filho de Cronos (estes dois últimos apresentados por Ésquilo). Kerényi (1996) acrescenta a possibilidade de que cada linhagem divina, na Grécia Antiga, possa ter tido o seu próprio Pã. Apesar desses pequenos relatos, é sobre o filho de Hermes que recai as mais rememoradas histórias.

Kerényi inicia a narrativa sobre Pã atribuindo a ele o título de “o grande deus fálico dos habitantes do Peloponeso” (1996, p. 138). Relata que seu surgimento vem da relação de Hermes com a “Ninfa de Dríops” do período que pastoreava o rebanho de um amo mortal. Tendo realizado seu desejo, dele surgiu uma criança de rosto selvagem e peludo. Rejeitado pela mãe, Pã é levado por seu pai (Hermes) ao Olimpo, onde em sua apresentação perante os outros deuses, provocou uma comoção de modo a agradar a todos (e em especial a Dionísio).

O termo *pan* apresenta uma ressonância no ocidente com a representação de *todos*. Kerényi (1996) afirma que daí vem o seu nome, porque “todos” (em se tratando dos deuses) se agradaram dele.

No décimo nono hino, dos *Hinos Homéricos*, de organização de Wilson Alves Ribeiro Jr (2010), Pã é apresentado em sua conexão com a natureza, e com uma liberdade selvagem, mas também é associado aos lugares isolados da natureza.

Fala-me, Musa, do querido filho de Hermes, de pés de bode, dois chifres, amante do ruído e que, pelos campos cheio de árvores, anda para lá e para cá com as ninfas habituadas a dançar, que pisam o alto da rocha escarpada invocando Pã, o deus pastor de cabeleira brilhante e descuidada, a quem foram destinados os picos cobertos de neve, o cume das montanhas e os caminhos pedregosos (RIBEIRO JR, 2010, p. 498).

Além de sua personalidade selvagem e livre, outra característica marcante no deus pastor diz respeito a estar constantemente em companhia das ninfas, assim como sua potência representada pelo doce som que provém de sua flauta e que as aves do céu não poderiam ultrapassar.

O INCONSCIENTE COLETIVO E A MITOLOGIA

Apesar de iniciar seu percurso nos caminhos do inconsciente juntamente a Freud, Carl Jung se desprende desse primeiro e funda com essa liberdade conquistada a sua própria noção de inconsciente.

A formulação de Inconsciente Coletivo em Jung (2000) aborda o campo que se localiza por detrás da fina camada de ordem individual, que é o inconsciente pessoal, e que, ao contrário de ter suas raízes na experiência vivida pelo indivíduo, é constituído por uma natureza mais universal.

Para Jung (2000), a vida psíquica se apresenta numa relação constante entre o inconsciente pessoal e o coletivo, assim como seus conteúdos. Os conteúdos do inconsciente pessoal são nomeados de *complexos*, enquanto os do inconsciente coletivo são os *arquétipos*.

Os complexos dizem respeito à organização de certas imagens que se sedimentam no indivíduo. Nas palavras do autor “são complexos de vivência que sobrevem aos indivíduos como destino e seus efeitos são sentidos em nossa vida mais pessoal” (JUNG, 2000, p. 39).

Já o arquétipo, para Jung, “representa essencialmente um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta” (JUNG, 2000, p. 17). E dessa maneira, encontra uma estreita correlação aos mitos e contos de fadas, uma vez que “os mitos são, antes de mais nada, manifestações da essência da alma” (JUNG, 2000, p. 17).

Para entender de onde Jung parte para se chegar a essa formulação é preciso compreender a fé que o autor deposita sobre o indivíduo. Em sua concepção, o indivíduo ao longo da vida passa por diversos processos de repressão, o que acaba gerando sintomas que causam algum sofrimento e provocam desequilíbrio entre seu mundo interno e externo.

Para que o indivíduo alcance o equilíbrio é necessário compreender simbolicamente seus complexos e as conexões dessas imagens pessoais com as imagens universais do inconsciente coletivo.

A possibilidade compreensiva se dá por meio do símbolo, que o antropólogo Gilbert Durand define, se valendo das ideais de Jung, como sendo

multívoco (senão equívoco); conseqüentemente, o símbolo não pode ser assemelhado a um efeito que se reduziria a uma 'causa' única. O símbolo remete a alguma coisa, mas não se reduz a uma única coisa. Em outras

palavras, 'o conteúdo imaginário do impulso pode ser interpretado... redutivamente, ou seja, *semioticamente*, como a própria representação do impulso ou, *simbolicamente*, como sentido espiritual do instinto natural'. (DURAND, 1988, p. 60).

No entanto, para que ocorra o equilíbrio na vida do indivíduo, não basta tomar o símbolo e analisá-lo procurando uma explicação cosmogônica, afinal, para Durand, o símbolo “não é uma coisa analisável mas, segundo uma expressão cara a Cassirer, uma *fisionomia*, ou seja, uma espécie de modelagem global, expressiva, viva das coisas mortas e inertes” (DURAND, 1988, p. 58).

Para Durand (1988) é preciso compreender que esse fenômeno não consegue ser apreendido em sua inteireza pela consciência humana, uma vez que o símbolo nunca pode ser encarado com um objeto morto, mas objetificado, ou seja, tornado um objeto dada a limitação da própria consciência humana. Durand ainda menciona que essa impotência constitutiva permite ao homem atribuir sentido, a isso que a ele é inelutável, e representá-lo.

O símbolo, na visão junguiana, sempre deve ser visto, nessa perspectiva, como uma expressão que, sendo viva, diz respeito a uma variedade de ambigüidades manifestadas repetidamente e que contém em si um sentido transcendental. O sentido transcendental vê-se aqui atrelado às idéias que Jung apresenta quanto aos arquétipos. E nessa possibilidade transcendental da relação arquétipo-símbolo que emerge a criação simbólica.

PÃ E SEUS SÍMBOLOS

Na perspectiva arquetípica-simbólica o deus Pã apresenta inúmeros símbolos, os quais permite a James Hillman a publicação de seu livro *Pã e o Pesadelo* (2013), onde o autor analisa vários desses símbolos à luz da Psicologia Analítica Arquetípica. Rafael López-Pedraza, em seu livro *Hermes e seus Filhos* (1999) também aponta inúmeros desses símbolos. Limitarei a seguir na síntese de alguns símbolos que me são mais caros e me lança na simbolização do processo criativo.

É importante destacar duas das direções que se encaminham esses símbolos: a natureza selvagem, sexual, escura da vida de Pã; e a natureza de ocultamento, repressão, “diabólica” da morte de Pã.

Hillman e López-Pedraza trabalham muito bem essas duas dimensões e abordam vários aspectos de ambas as naturezas. No entanto, é López-Pedraza quem se detem mais no anúncio de Plutarco em que Pã esteja morto.

Na síntese dos símbolos da vida de Pã, é inegável a presença de certo aspecto animal. Da impossibilidade de contê-lo. Pã, na descrição de Homero vive correndo pelos campos ora aqui, ora acolá. Hillman (2013) o coloca como tendo uma natureza satírica, caprina e (aqui concorda, indubitavelmente, López-Pedraza (1999)) fálica. Dessa pontuação

que Hillman faz, é possível destacar com facilidade o símbolo sexual que Pã representa. Sexual por suas relações com as ninfas beirando à ideia de estupro. Sexual por sua relação masturbatória com sua flauta. Sexual em suas características mais instintivas e naturais.

Já os símbolos referentes à morte de Pã estabelecem grande relação com a ideia de repressão, tomando o que López-Pedraza destaca com a localização da morte de Pã no mesmo período de ascensão do cristianismo. Da mudança de um deus pleno em si mesmo, para um deus representante de outro. Representante do Pai.

Além dos símbolos localizados na relação da vida ou da morte de Pã, há símbolos que se relacionam com as duas situações, ou melhor, no entrelugar das duas condições. Tem-se em Pã, aspectos do irreal, por não se firmar na figura humana, tampouco na figura animal. Pã está no meio, entre um e outro. Pã ocupa o mesmo lugar do sonho, como esse episódio que mescla consciência e inconsciência numa dança com estrutura própria. Pã tem aspectos escuros, facilitando esconder-se. O pânico se estabelece nesse campo imaginário de saber que algo espregueia, mas não ter certeza desse algo, não ter com clareza uma imagem do que causa o temor.

O INCONSCIENTE

Na concepção psicanalítica, e aqui usarei a visão freudo-laciana, o inconsciente é, não só aquilo que está atrás da consciência, mas, um todo que possui dinamismo próprio em seu funcionamento. É possível ler que Freud compreende que cada sujeito tenha o seu inconsciente pessoalmente. Mas Lacan vem afirmar através das palavras do próprio Freud, que o inconsciente é um todo *Outro* que possui tal posição em relação ao psiquismo do sujeito, que é este último constituído por marcas desse *Outro*.

N' *o Seminário: livro 11 os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, Lacan (2008) apresenta, o que para ele é, a evolução do conceito de Inconsciente a partir das novas possibilidades de articulação do saber psicanalítico. Esse avanço, o próprio Lacan comenta que, é mais acessível em seu tempo do que no tempo de Freud, em função das concepções científicas que ganharam força em menos de meio século como a Linguística, a Antropologia entre outras.

Lacan parte do princípio de que o Inconsciente é estruturado como linguagem. No entanto, como tendo um funcionamento próprio, ao contrário do Signo lingüístico de Fernand de Saussure, o que se manifesta do inconsciente apenas se apresenta como um encadeamento de significantes. Onde para Saussure havia s (significante) sobre S (significado), resta do inconsciente, um encadeamento infinito de ss (significantes).

Essa ideia de cadeia de significantes, Lacan extrai do texto freudiano *Projeto para uma Psicologia Científica* (1996) onde Freud defende o material do inconsciente como *Vorstellungrepräsentanz* (Representante da representação), ou seja, o que há é o representante da representação, e não a própria representação, que apenas surge no

imaginário como fantasia.

É importante compreender que os registros Imaginário, Simbólico e Real em Psicanálise possuem uma apreensão muito própria. A grosso modo, pois essa própria diferenciação já seria material para todo um livro, o registro do Imaginário diz respeito ao campo das imagens, o Simbólico, à linguagem e o Real diz daquilo que escapa à linguagem e se manifesta apenas como manchas no discurso, e que na mesma medida em que aparece, também são recalcados para o sujeito.

Em 1964, Lacan esboça sua definição de Inconsciente como hiância, como essa abertura que tão logo se abre, se vê fechada, e essa definição não se encontra separada da ideia de sujeito, como uma organização em torno dessa hiância. Esboça como a relação imaginária e simbólica estabelecida com isso que está atrás do véu, que está no espaço do *não nascido* que é o real.

Se temos em Freud uma clínica do simbólico, onde o principal objetivo poderia ser encontrado em investigar e reconhecer na história pessoal os pontos centrais do surgimento dos sintomas, em Lacan encontramos a clínica do real. Dizer de uma clínica do real é defrontar o sujeito diante dessa experiência de encontro com o inominável e articular no nível do significante a possibilidade de transformar esse encontro que sempre falha em outra coisa. A respeito da situação analítica Miller (1987) afirma

Pensou que o que mais dizia, o que mais sentido tinha para o sujeito, eram precisamente os momentos em que seu discurso podia desfalecer, desfazer-se, cair, e onde algo podia ser um erro, uma falta, um esquecimento; restabeleceu a positividade desse negativo. (MILLER, p. 35, 1987).

Aqui Miller articula a clínica do real como tendo essa capacidade de positivar o que aparece como falho, uma vez que ao tentar capturar o real, o mesmo escapa, e explicita o equívoco do malfadado encontro.

Nessa perspectiva, o símbolo não nos serve enquanto símbolo por si mesmo, pois existem apenas traços de cadeias significantes. E desses símbolos da arte, da cultura emerge uma possibilidade interpretativa que coloca em questão a própria operacionalização do inconsciente, e nessa compreensão algo se ilumina para o sujeito.

PÃ ILUSTRANDO O INCONSCIENTE AO SUJEITO

Em meu texto dissertativo *Arte e Psicanálise: um estudo sobre o pathos em Édipo e Hamlet* (2015) desenvolvo a ideia da contigüidade entre as produções do inconsciente naquilo que toca no sujeito e a produção cultural. Ilustro com Édipo e Hamlet o lugar do pathos como engano fundamental na construção do sujeito. Em Édipo vemos a recusa, a todo custo, em ver. Em ver que matara o pai. Em ver que casara-se com a mãe. Em ver que é o culpado a quem procura. Já Hamlet se coloca na encruzilhada da identificação com o fantasma derrotado de seu pai e com a presença de um 'pai' vencedor, que é seu tio, assassino de seu pai, e atual Rei da Dinamarca (FERREIRA, 2015).

Em Pã vemos a ilustração clara da libido, de como ela, que é da ordem do sexual e da urgência, pulsa para encontrar realização e sair a todo custo. Pã evidencia a selvageria do instinto, a selvageria do real que o simbólico não consegue captar, e por isso recalca.

É na morte de Pã anunciada por Plutarco, que se localiza a marca do humano. A marca que diferencia o homem dos outros animais. A morte de Pã localiza a civilização se impondo contra a natureza, limitando-a e apagando da consciência aquilo que ressoa como primitivo.

Em Freud encontramos a ideia de recalque originário, que diz respeito à marca primeira na construção do psiquismo humano. Para Freud isso é resultado da bipedização do homem, da perda do olfato apurado, e da periodicidade do cio. Trabalhei esse conceito no trabalho monográfico *Da complementaridade dos sexos à condição bissexual* (2011), onde aponto para a localização da virada de instinto para pulsão.

Do estar de pé, e com o olfato parcialmente 'escondido', o homem passa de uma reprodução puramente instintiva, a uma pulsional, na qual a percepção escópica exerce maior função; como também perde a periodicidade do 'cio', adquirindo certa constância quanto à necessidade sexual (FERREIRA, 2011, p. 7).

Nessa perspectiva, o processo civilizatório foi, em parte, responsável por organizar o psiquismo humano para ocultar de si mesmo essa selvageria, mesmo que ela (a selvageria) se mantenha viva em outra instância (inconsciente).

Pã vem nos ilustrar isso que está sempre no inconsciente e que escapa e nos assusta, que nos causa pânico ante a aparição. Pã se mostra nos exemplos do despertar dos sonhos quando nos aproximamos muito disso que Lacan define como da ordem do real. Quando o real aparece e nos é insuportável, o recalque age mascarando a presença disso que Pã representa.

EXPERIMENTAÇÕES (PÃ)FORMATIVA

Todo esse percurso teórico e interpretativo serviu como base para a experimentação *Então eu acordei* (2020) que consiste numa vídeoperformance despertada pela provocação de Pã, de pânico.

De início a imagem do deus bode saltou em meu imaginário para tentar articular sua selvageria com a vida cotidiana, com aquilo que não conseguimos lidar tão bem, que é a própria sexualidade.

Articulei posteriormente a possibilidade de brincar com um mistério a ser revelado, com algo mesclado às referências ao deus bode como esse ser que por trás da escuridão que apresenta de início se apresenta inteiramente dono de uma potência arrebatadora. Mas revelar essa potência arrebatadora do falo faria cair sobre si um processo de descamação de Pã, e dele não se pode esperar tal esclarecimento.

Mergulhando mais algumas vezes no *Hino Homérico à Pã* vi que trazê-lo para a vida

cotidiana seria o mais interessante. Trazê-lo para aquilo que constantemente se repete, e que constantemente ignoramos ver, seria a escolha mais ‘pânica’ possível.

Então optei por evocá-lo numa sessão analítica, como lugar onde falamos de nossas próprias bestialidades e nos encaramos frente a frente a esse grande *Outro* que é o Inconsciente.

Desse modo, a vídeoperformance remonta uma sessão analítica, onde o analisante relata um sonho, onde um ruído provoca imenso prazer e o sujeito decide procurar isso que lhe comove. Na busca percebe que o ruído está localizado atrás de um arbusto, mas ao chegar no arbusto e no momento em que irá descobrir o que tem a capacidade de lhe causar tanto prazer, é puxado pra realidade, por meio do despertar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experimentação vai de encontro com a referência indireta à Pã. Pã aparece na performance como esse ruído, que desperta os desejos mais primitivos, esse desejo autoprovocado, e evidencia que o dentro e o fora do sexual estão sempre mesclados. Não porque haja complementaridade entre os corpos, mas porque o desejo que busco no outro se localiza no meu próprio.

Pã também aparece na performance na medida que se oculta, tanto por se mostrar como sonho, como algo entre a vida em vigília e para além; tanto por através do despertar antes da hora, permanecer escondido. Aqui encontramos a articulação com as idéias de sonho e recalque, pois na medida em que se aproxima do real, que é insuportável ao sujeito, este não vê outra saída a não ser recuar diante desse real por meio do processo de recalque de disso que poderia ser ‘visto’.

Pã aparece naquilo que não pode ser visto. Pã aparece por se esconder na performance. Na mesma medida em que escondemos de nós mesmos aquilo que nos causa assombro, que nos causa desejo, que nos causa pânico.

REFERÊNCIAS

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

FERREIRA, E.M. **Da complementaridade dos sexos à condição bissexual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). PUC GOIÁS, Goiânia, 2011.

_____. **Arte e Psicanálise: um estudo sobre o pathos em Édipo e Hamlet**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, 2015.

_____. **Então eu acordei**. Videoperformance acessada no dia 20/11/2020 no website: <https://www.youtube.com/watch?v=VnoLs7Ebl-c>

FREUD, S. (1950[1895]). Projeto para uma psicologia científica. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HILLMAN, J. **Pã e o Pesadelo**. São Paulo: Paulus, 2013.

JUNG, C. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Perrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KERENYI, Karl. **Os heróis gregos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LOPEZ-PEDRAZA, R. **Hermes e seus filhos**. São Paulo: Paulus, 1999.

MILLER, Jacques-Alain. **Percurso de Lacan: uma introdução**. Zahar, 1987

RIBEIRO JR, W. **Hinos Homéricos: tradução, notas e estudo**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação docente 29, 38

Adversidades 43, 49, 51, 58

C

Crenças religiosas 63, 65, 68, 72, 73, 74, 75

Criança 2, 37, 38, 44, 49, 51, 52, 57, 58, 59, 60

D

Depressão 49, 50, 52, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Desenho 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27

Des-subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Don Juan 10, 14, 15, 16, 17, 18

E

Espiritualidade 63, 75, 77

Eu 2, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 24, 25, 43, 44

F

Freud 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 21, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 47, 67, 76

I

Inconsciente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 79

Infancia 54

Introjeção 14, 19, 20, 22, 25, 26

J

Jung 1, 2, 3, 4, 9, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 67, 77

M

Memória educativa 29, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46

N

Narcisismo 10, 11, 12, 13, 14, 18

P

Pã 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Performance 1, 8

Projeção 11, 14, 19, 20, 22, 25, 27

Psicanálise 1, 5, 6, 8, 9, 10, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 79

Psíquico 12, 32, 33, 35, 44, 47, 66

R

Religiosidade 63, 65, 68, 77

S

Saúde mental 49, 50, 59, 61, 63, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Sonhos 1, 7, 27


Subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27


T


Teoria do duplo 10, 18


Transtorno 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 Atena
Editora

Ano 2021

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2021